

VISÃO DO CORREIO

Festas que formam a identidade nacional

Junho está começando e, com ele, tradição, arte, turismo e economia movimentam o país por meio de eventos populares. As festas juninas, o Bumba meu boi e o Festival de Parintins são exemplos de celebrações que unem folclore, crenças e atividades sociais, mobilizando multidões onde são realizadas. Ao longo da história do Brasil, essas festividades foram construindo um importante patrimônio e movimentando diversos setores. Muito além de entretenimento, a riqueza produzida por elas tem alcance social e financeiro.

Com raízes regionais, os festejos mantêm viva a essência do povo brasileiro, resgatando e transmitindo costumes e saberes. Músicas, danças, trajes e comidas típicas divertem e conquistam o público, mas também carregam valores que devem ser preservados. Essa tradição vibrante e emblemática enaltece a vida em comunidade, reunindo pessoas de diferentes classes sociais.

Na Região Norte, onde desde 1965 acontece o Festival Folclórico de Parintins, milhares de espectadores acompanham a disputa entre Boi Garantido e Boi Caprichoso, inspirada em lendas amazônicas, rituais indígenas e aspectos da vida ribeirinha.

No Nordeste, o Bumba meu boi do Maranhão é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e também como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Já na Paraíba, o São

João de Campina Grande, famoso por sua grandiosidade, oferece uma maratona de atrações — este ano distribuídas em 38 dias.

No Sudeste, as festas juninas são amplamente comemoradas. O Minas Junina 2025, de acordo com o governo do estado, terá a participação de mais de 400 municípios, com a expectativa de envolver 3 milhões de pessoas e movimentar cerca R\$ 20 milhões. Em São Paulo, no ano passado, cerca de 500 mil visitantes participaram da programação.

Fato é que os arraiais pelo país são um dos maiores impulsionadores do turismo interno, estimulando o setor com geração de receita para hotéis, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais. A criação de empregos diretos e indiretos é outro efeito importante das celebrações. A relevância é tanta que, este ano, o governo federal desenvolveu o “Conheça o Brasil Junino”, programa com diversas ações para incentivar e dar maior visibilidade aos festejos.

Ampliar o alcance das festas populares é uma iniciativa que deve estar na pauta dos atores do Legislativo e do Executivo. Pensar a valorização dessas manifestações é refletir sobre a memória brasileira e, ao mesmo tempo, promover a interação social e a economia. Os impactos positivos que esses eventos causam são oportunidades de desenvolvimento da sociedade de uma forma diversa e enriquecedora. Expressões da identidade nacional, elas precisam ser, cada vez mais, respeitadas e apreciadas pela população.

real, estimulada pela coragem ficcional que inspira ações concretas.

Não é a primeira vez que a teledramaturgia brasileira impulsiona movimentos sociais ou modifica comportamentos coletivos. Basta lembrar do debate sobre a dependência de drogas em *O clone* (2001) e do enfrentamento da violência doméstica e da defesa do *Estatuto do Idoso em* Mulheres apaixonadas (2003). A teledramaturgia tem esse poder porque entra, diariamente, no lar de milhões de brasileiros, formando uma espécie de conversa íntima com o telespectador, que passa a refletir sobre sua própria realidade a partir das narrativas que assiste.

Por isso, a escolha das tramas e dos perfis representados nas novelas costumam ser costurado com a responsabilidade e a consciência de seu potencial social. Embora seja um produto que visa audiência e lucro, a novela é, também, um instrumento de formação cultural e cidadã. A televisão aberta ainda é o principal meio de comunicação do país, alcançando todas as classes sociais, muitas vezes superando a escola e outros espaços formais de educação na tarefa de transmitir valores, ideias e informações.

O caso de Lucimar é exemplar, pois demonstra como uma simples cena pode romper o limite da ficção e gerar um efeito multiplicador de cidadania, fazendo com que milhares de mulheres se informem e lutem por seus direitos. A coragem da personagem provocou um movimento que, provavelmente, resultará na garantia de dignidade para muitas famílias.

A telenovela, como se vê, não apenas entretém: ela transforma.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cigarro eletrônico

A morte de uma jovem de 15 anos por uso de cigarro eletrônico não pode ser negligenciada pelas autoridades policiais e sanitárias, nem ser vista como mais um caso ou acidente. Com muito atraso, o poder público deve recorrer a todos os seus recursos e retirar do comércio essa praga letal que ameaça a vida dos jovens. Um modismo que mata não pode ser vendido a qualquer um, principalmente para adolescentes. A morte dessa moça e, provavelmente, de muitos outros jovens exige uma nova postura das autoridades. É fundamental que esses produtos, importados ou não, sejam proibidos no país. Quem ousar infringir a regra deve ser punido com multas, cujos valores sejam inibidores desse comércio da morte. Os alertas devem compor uma campanha vigorosa sobre os malefícios que esses cigarros eletrônicos e tantos outros que têm venda franqueada. Todos eles devem ser retirados, o quanto antes, do mercado, pois o risco de novos casos é evidente, mas pode ser evitado.

» Herondina Soares
Asa Norte

Remendos

Quem trafega pela BR-020 percebe o quão o GDF e o DNIT só têm feito lambanças no asfalto. Os tais remendos mais parecem crateras na Lua. É um serviço tão porco que o veículo não se sustenta em linha reta mesmo balanceado e alinhado. Fiz o teste em vários locais e, se não segurar, vai para o abismo. Tem remendo que parece ter três centímetros de altura. De duas, uma: esse órgão e o GDF não fiscalizam a conclusão das obras ou são coniventes com a bagaça que as empresas praticam. Em vez de trocar o asfalto de uma faixa deteriorada, fazem remendos para que, três meses depois, o contribuinte pague novamente. Coisas de um país entregue às baratas. Digo aos gestores do dinheiro público, que só fazem besteira.

» José Monte Aragão
Sobradinho

Sustentabilidade

Gostaria de parabenizar o jornalista Vanilson Oliveira pela reportagem Sustentabilidade em momento decisivo, publicada no **Correio Braziliense** do último domingo. O Dia do Meio Ambiente, 5 de junho, nos faz refletir sobre o planeta que estamos deixando para as próximas gerações. Ou ainda não nos damos conta do tamanho da crise ecológica que as novas gerações herdarão pela

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ibaneis rebate críticas dos EUA à segurança no DF. Está percebendo que os Estados Unidos querem destruir o Brasil com mentira.

Wagner Sena — Aracati (CE)

Não troco minha Ceilândia por duas “Maiamis”!

Ana Paula Freitas — Ceilândia

Melhor do que palavras para rebater o alerta americano sobre a violência brasileira, é investir mais e melhor na segurança pública.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Rodoviária: pelo menos agora está cheia de vigilantes, alguns guichês e sem nenhum camelô. Já é um avanço!

Carlos Ramos — Brasília

la que há um dia do caçador e, noutro, o da caça! Há dia de sol, mas sempre virá o dia nublado em cor de fumaça! É sempre bom vivermos na humildade, solicitude e polidez; portanto, ter paciência e fé deverá ser nossa boa bola da vez! Quem não quer aprender pela via do bom diálogo e do amor, poderá receber a forte lição da inesperada dor. Que Deus ilumine nossos passos e planos; e que saibamos aproveitar bem nossos dias, meses e anos!

» Antônio Carlos Sampaio Machado
Águas Claras

Infância

O que deveria ser urgente mesmo é a criação de um Ministério das Crianças. Elas não conseguem aprender nada nas escolas, estão sendo mortas, estupradas por pais, mães, padrastos e madrastas, vizinhos, facções e com doenças que deveriam ser tratadas na primeira infância, mas o SUS não oferece vagas suficientes. Não está fácil ser criança no Brasil!

» Luciano Lamb
Canoas (RS)



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Ficção que transforma

O recente impacto causado pela diarista Lucimar, vivida por Ingrid Gaigher, na nova versão da novela *Vale tudo*, evidência uma vez mais a força que a telenovela exerce na vida cotidiana do brasileiro. A cena em que a personagem entra com um pedido de pensão alimentícia para o filho transcende o entretenimento e provocou uma mobilização social concreta: em apenas uma hora, mais de 270 mil mulheres buscaram informações sobre seus direitos, segundo dados divulgados pela atriz em entrevista ao **Correio**.

Esse episódio reforça a ideia de que a telenovela, longe de ser apenas um produto cultural de consumo passivo, é uma potente ferramenta de conscientização, reflexão e até transformação social. Desde as primeiras produções exibidas na televisão brasileira, o gênero sempre esteve profundamente conectado com os dramas, dilemas e aspirações do povo. A diferença é que, hoje, com o acesso facilitado à informação, as mensagens transmitidas pela ficção podem ter efeitos ainda mais imediatos e tangíveis, como demonstram os 4.500 acessos por minuto ao aplicativo da Defensoria Pública após a exibição da cena.

A força da telenovela reside, principalmente, na sua capacidade de criar identificação. Quando personagens como Lucimar ganham espaço na trama, representando milhões de mulheres que enfrentam sozinhas o desafio de criar seus filhos e de lutar pelo reconhecimento de seus direitos, o público se vê espelhado e se sente encorajado a agir. O que antes poderia parecer um obstáculo intransponível — como o processo judicial para obtenção de pensão alimentícia — torna-se, de repente, uma possibilidade

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp		
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br